

Escola de Saúde Pública do Ceará é referência na produção de ciência e tecnologia no estado

A Revista Diálogos em Saúde Pública traz nesta edição uma entrevista com os técnicos da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), que falam sobre o trabalho desenvolvido no Estado do Ceará. Na oportunidade, os gerentes de Educação Permanente em Saúde, Fabrício da Costa; de Pesquisa em Saúde, Jadson Franco; e de Extensão, Luciana Rocha, falam sobre o trabalho realizado para modificar e quebrar práticas mais antigas de educação junto aos trabalhadores. Também destacam os projetos de Extensão que são desenvolvidos, sobretudo na área de Comunicação e Saúde, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes de seus papéis em relação à manutenção de sua saúde e de ter uma vida com maior bem-estar. E por fim, falam dos trabalhos realizados no campo da produção de Ciência e Tecnologia, algo que tem destacado a ESP/CE não só no estado, como também em todo o campo do Sistema Único de Saúde.

A Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE – foi criada pela Lei nº12.140, de 22 de julho de 1993. É uma autarquia vinculada à Secretaria da Saúde do Ceará – SESA. Expliquem como se dá o desenvolvimento do processo da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde realizado pela Escola de Saúde Pública.

Fabrício Costa - Tendo em vista que a coordenação da Política Estadual de Educação Permanente no Estado é da competência da Secretaria Estadual de Saúde, o papel da ESP tem



sido o de colaborar efetivamente para a atualização desta política junto à SESA, realizando as discussões necessárias, operacionalizando o processo formativo dos profissionais e apoiando tecnicamente a implantação de núcleos de educação permanente nos municípios cearenses. Além disso, a ESP promove o fortalecimento dos programas de residência em saúde ajudando a encorpar a rede saúde-escola e contribuindo para a transformação e ampliação dos cenários de práticas em toda a rede pública de saúde no estado.

Qual o papel da ESP na organização e efetivação da Política de Educação Permanente em Saúde, tendo em vista a importância da formação do quadrilátero: ensino, serviço, gestão e controle social?

Fabrício Costa - A SESA é a responsável pela coordenação dessa política no estado, então o papel da ESP é o de atuar como parceira da Secretaria Estadual de Saúde e do Controle Social. Este último também colabora com o desenvolvimento da Política de Educação Permanente. Esse esforço conjunto tem como objetivo principal oferecer aos profissionais da saúde do Ceará a melhor qualificação possível.

Falem um pouco sobre os principais trabalhos realizados pela ESP para a efetividade da Política de EPS no Estado.

Fabrício Costa e Jadson Franco - A escola tem contribuído através do apoio à implantação e o fortalecimento dos núcleos de educação permanente municipais e regionais, além disso, desenvolve um programa permanente de capacitações nas áreas





de Saúde Mental, Atenção Básica, Vigilância em Saúde, dentre outras. Também é responsável pelo apoio e coordenação dos processos de ampliação de programas de Residência para o interior do Ceará, fortalecendo a fixação de profissionais nos municípios e qualificando os trabalhadores do SUS. Destacamos ainda o trabalho dos setores de Inovação que vem trabalhando para oferecer ferramentas e soluções tecnológicas que, dentre outros feitos, favorecem a interlocução dos usuários com a gestão do SUS no estado e o de Inteligência, cujo foco é o apoio aos gestores na área de educação permanente, a realização de diagnóstico e a análise dos cenários importantes relacionados ao provimento e dimensionamento da força de trabalho no estado. Destacamos ainda que a ESP realiza parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de suas atividades por meio de convênios e de Termos de Cooperação Técnica.

Para vocês, qual é a relação que deve haver entre a Educação Permanente em Saúde e o mundo do trabalho? Como esta relação ocorre nesse território? Qual é o papel da Escola nesse contexto? Falem sobre o contexto atual da EPS frente aos novos acordos exigidos pelo mundo do trabalho tendo em vista a formação do profissional do e para o SUS.

Fabrizio Costa - Conceitualmente, não é possível dissociar a Educação Permanente dos ambientes e cenários de trabalho dos profissionais e colaboradores. A formação em saúde sob a perspectiva da integração ensino-serviços de saúde mobiliza mecanismos que propiciam aos trabalhadores em formação uma aproximação entre a teoria e a prática, através de uma aprendizagem significativa, com anseio de alcançar os princípios que norteiam o SUS. Desta forma, ao analisar as concepções sobre trabalho, educação e formação para profissionais da área da saúde, vê-se a importância da formação do trabalhador com perfil capaz de desenvolver capacidades de comunicar-se e agir diante das diferentes situações e, principalmente, do aprender a aprender. A ESP tem trabalhado em processos que utilizam metodologias ativas e críticas de aprendizagem que modifiquem e quebrem práticas mais antigas,

trazendo o trabalhador para um papel mais ativo e reflexivo dentro na sua prática.

A ESP tem em seu direcionamento o papel de promover Projetos de Extensão? Como a ESP trabalha seus Projetos de Extensão levando em consideração o diálogo entre o serviço de saúde, a comunidade acadêmica da Escola de Saúde Pública, as instituições de ensino parceiras e a comunidade externa?

Luciana Costa - Sim, a Escola desenvolve. Em uma nova perspectiva de ações educativas e de projetos inovadores de extensão, a instituição investe em estratégias virtuais proporcionando um maior alcance de pessoas beneficiadas. A Extensão tem como objetivo promover a qualidade de vida como pilar da promoção da saúde, objetivando formar cidadãos conscientes de seu papel na mudança do quadro de saúde e habilitá-los a atuarem no processo de melhoria de suas condições de vida, contribuindo assim para o bem-estar e felicidade das pessoas. Vivendo com Saúde no Ceará é o projeto macro da gerência que é desenvolvido em parceria com Assessoria de Comunicação e Marketing da ESP, instituições públicas e privadas, instituições de ensino, grupos empresariais e sociedade civil. A iniciativa tem como objetivo principal a promoção de eventos presenciais e remotos nos canais de comunicação da Escola. Esse programa desmembra os projetos: Papo SUS, Papo Saúde ESP, Segunda da Saúde e Plano Saudável.



Sabendo-se que Pesquisa e Inovação estão intimamente ligadas, a ESP fomenta ações de Inovação em saúde e educação como política da Escola? E como isso é trabalhado?

Jadson Franco - Produzir e disseminar conhecimento: esse tem sido o motivador para fortalecer as ações de pesquisa na ESP/CE. Essa é uma prática que permeia todas as nossas atividades, desde das formativas como implantação das Linhas de Pesquisas, formação para pesquisa, atuação do Comitê de Ética, Implantação da Rede Estadual de Pesquisa Clínica, Modernização da Biblioteca e acesso à base de dados, bem como na divulgação de nossas produções em repositórios, podcasts e diferentes mídias, e ainda no desenvolvimento de atividades lúdicas com o uso de cinema, rodas temáticas e arte como forma de disseminação do conhecimento. E não podemos esquecer dos investimentos para qualificação do periódico científico, revista CADERNOS ESP.



Sem dúvidas, nos últimos anos a pesquisa da ESP/CE passou a ser uma referência no cenário local e nacional, incluindo a formulação de evidências na tomada de decisões em saúde. Essa tem sido uma constante em nosso fazer, impulsionada quando a ESP passou a ser reconhecida como Instituição de Ciência e Tecnologia e ser a Instituição que faz a governança da pesquisa em Saúde no Estado. Merece destaque, nesse contexto de pesquisa, desenvolvimento e inovação o desenvolvimento do capacete de Respiração Assistida - Elmo.

O Elmo é um capacete de respiração assistida genuinamente cearense, não-invasivo e mais seguro para profissionais da saúde e pacientes. Criado em abril de 2020 por uma força-tarefa que envolve uma parceria público-privada, o equipamento inovador surgiu como um novo passo para o tratamento de pacientes com insuficiência respiratória aguda hipoxêmica, causada por complicações da Covid-19.

“A ESP tem trabalhado em processos que utilizam metodologias ativas e críticas de aprendizagem que modifiquem e quebrem práticas mais antigas, trazendo o trabalhador para um papel mais ativo e reflexivo dentro na sua prática.”